

EMBAIXADA DO BRASIL EM BAMAKO

RELATÓRIO DE GESTÃO

JOÃO CARLOS FALZETA ZANINI,
Encarregado de negócios a.i.

O Mali é um país com contexto geopolítico único na África e nas relações com a comunidade internacional. As particularidades da região, especialmente as condições de segurança, representam desafio a qualquer país que se proponha a manter representação diplomática na capital Bamako. Analisar as relações entre o Brasil e o Mali implica, necessariamente, compreender o momento atual do país africano, envolvido em um conflito sectário há seis anos, de modo a melhor refletir sobre as oportunidades e os compromissos que essas relações proporcionam.

2- À época da abertura da Embaixada do Brasil em Bamako, em 2008, as condições políticas e de segurança eram sensivelmente diferentes das atuais. Embora persistissem tensões no norte do país, etnicamente ligado às comunidades tuaregues do Níger, da Argélia e da Líbia, o Mali preservava unidade política, sem movimentos separatistas com organização suficiente para desafiar o governo de Bamako. Além disso, a presença de grupos terroristas não era relevante, com apenas algumas organizações fundamentalistas propondo autonomia regional com código legal baseado na sharia islâmica.

3- Dez anos após a abertura da representação brasileira, a situação é bastante distinta. Registram-se ataques terroristas semanais no centro-sul do país e divisionismo no norte. Postos de controle e restrição de movimento se tornaram a norma em todas as grandes cidades do país. Comboios de caminhões com produtos importados passaram a ser escoltados por militares, encarecendo o frete e aumentando o custo de vida. O Mali tornou-se um país em constante estado de vigília, com carestia de produtos e serviços na maior parte do território.

4- Faz-se importante registrar que as condições de vida no país não deverão se alterar no médio prazo. A perspectiva é de aumento nos conflitos sectários, com constante insegurança nos grandes centros urbanos. Por este motivo, as dificuldades presentes podem suscitar questionamentos acerca da conveniência de se manter um Posto com tantos desafios. De fato, o Brasil não realiza modesto esforço ao se propor a estar fisicamente presente no Mali. No entanto, a correção da medida tem fundamentos objetivos.

5- Estar em um país em um momento difícil como o que passa o Mali sinaliza um tipo de relação mais profunda do que a meramente comercial. Da mesma forma, sair do país quando a situação se deteriora e retornar no momento de crescimento demonstra interesse utilitarista, incompatível com o tipo de inserção internacional a que o Brasil se propõe. Além disso, outros fatores corroboram a oportunidade de se investir na relação entre os dois países. Entre esses, ressalta-se que o Mali deverá encontrar o caminho da estabilidade no futuro. O país, apesar de todas as dificuldades, possui mercado consumidor com progressivo aumento de poder aquisitivo e que soma quase vinte milhões de pessoas. Ademais, o compartilhamento de posições com o Brasil nos fóruns multilaterais é quase sempre convergente. Por fim, mesmo em condições adversas, empresas brasileiras têm realizado importantes negociações, além do saldo comercial, mesmo modesto, ser invariavelmente positivo para o Brasil.

Panorama geral do país

6- Apesar da insegurança política e jurídica provocada pelo conflito, o Mali tem aproveitado parte do bom momento de crescimento experimentado pela África nos últimos anos. A liquidez monetária dos mercados internacionais garantiu crédito barato para a expansão das áreas de cultivo no centro-sul e para o fomento de indústrias de apoio às culturas geradoras de divisas. Desde 2014, o PIB do país expande a uma média de 4,5% ao ano, com perspectivas de superar os cinco por cento de média até o final desta década.

7- O centro-sul do Mali concentra aproximadamente 90% do Produto Interno Bruto do país. Os campos mais produtivos, o setor de serviços e a produção industrial estão localizados quase inteiramente na região localizada ao sul da cidade de Mopti, a segunda maior do país. A incipiente indústria beneficia produtos primários, como algodão, ouro e amendoim. A riqueza gerada pela exportação desses produtos fomenta o setor de serviços da capital, que tende a concentrar a melhor rede de água, eletricidade, internet e oferta de bens de consumo.

8- A Infraestrutura do Mali segue a lógica da expansão econômica e do comércio internacional. Por ser um país interior e se valer de portos no Senegal e na Costa da Marfim para o escoamento de sua produção, as melhores estradas e estruturas de apoio e de segurança estão localizadas no oeste e no sul do país. A leste da capital, as condições pioram, com o eixo que liga a capital Bamako à Mopti, cidade que divide o sul e o norte do Mali, sendo a única estrutura relativamente bem preservada. Ao norte de Mopti e em aproximadamente 60% do país, a rede rodoviária é quase inexistente, sendo o rio Níger a principal via de conexão entre as duas porções do

país. Em todo caso, como será explicitado a seguir, as condições de segurança atuais tornam temerários deslocamentos ao norte da capital, o que significa que boa parte do Mali encontra-se virtualmente inacessível a visitantes e investidores.

9- Apesar da insurgência do norte, precariamente estabilizada por armistício com recorrentes violações, as instituições democráticas do Mali têm sido aprimoradas nos últimos anos. Após o golpe de Estado de 2012, as eleições presidenciais devolveram a legitimidade ao país. A renovação no legislativo e a preservação dos cargos na Suprema Corte ajudaram a garantir relativa independência entre os poderes. Ao mesmo tempo, amontam críticas de pressões do governo contra setores da imprensa e não se ignoram os indícios de tentativas de influência do poder Executivo no Judiciário e no Legislativo. De todo modo, apesar do personalismo nas relações entre entes do governo e entes privados, reconhece-se que o Mali se encontra em melhor posição do que alguns países da região no que toca ao respeito às liberdades democráticas.

10- Em relação às condições de vida, a insegurança alimentar atinge cerca de 30% da população, com aportes internacionais cobrindo o déficit entre a produção de alimentos e as necessidades nutricionais básicas. A expectativa de vida, o acesso a educação e a saúde estão entre os mais baixos da África. O índice de analfabetismo é de dois terços da população. Na capital Bamako, onde residem cerca de 15% da população, as condições são menos precárias. Nos últimos anos, o fornecimento de utilidades básicas tem evoluído. Recentemente, o alcance da rede 4G de telefonia atingiu toda a capital. Em breve, a rede de fibra ótica também se tornará confiável. O abastecimento de água segue padrões internacionais, restando à rede elétrica o principal entrave para que a infraestrutura na capital possa ser considerada aceitável. O fornecimento de energia ainda é irregular. Aos expatriados, soma-se o risco de sequestros por grupos fundamentalistas, além de esporádicos ataques terroristas de repercussão internacional.

Política e Segurança

11- A demografia do Mali é fundamental para a compreensão dos problemas políticos atuais. Dos cerca de dezenove milhões de habitantes, cerca de 90% residem no centro-sul do país. As diversas etnias que compõem essa região possuem longo histórico de convivência e tolerância. Trata-se de área quase toda ocupada pelo Sahel, domínio que tem relativa semelhança com o cerrado brasileiro, com solo passível de correção para melhor servir à agricultura. Também se extrai ouro e diamante na região. No norte, que ocupa aproximadamente 60% do Mali, as

condições são muito diferentes. Grande parte da região é desértica, com o inóspito clima do Sahara dominando a paisagem. Desfavorável para a agricultura, as etnias que vivem no norte se ocupam do pastoreio, além do comércio de caravanas e do limitado cultivo na estreita várzea do rio Níger. Cerca de 80% da população do norte do país é da etnia tuaregue.

12- Além das diferenças socio-econômicas, o norte e o sul são muito diferentes étnica e historicamente. Dada a condição interior do Mali, sem litoral, a comunicação com países com acesso ao mar sempre foi estratégica. Por meio do rio Níger, os povos do centro-sul se relacionaram sobretudo com as etnias que futuramente formaram a Gâmbia e o Senegal. Os tuaregues, por sua vez, orientaram suas relações comerciais com os povos do norte, que viviam no deserto e incluíam a região malinense do Azawad nas rotas das caravanas que partiam desde o Mediterrâneo e seguiam pela Argélia, Mauritânia, Líbia e Níger. Mais sintomático das diferenças entre os povos do sul e do norte é observação do biotipo das respectivas populações. Os malinenses do sul são negros, e os do norte são brancos, com mínima miscigenação. Além disso, apesar da língua comum ser o francês, o principal idioma falados em uma determinada região é incompreensível na outra.

13- Esses grupos tão diferentes, com modos de vida e tradições distintas e que quase nunca se relacionaram durante toda a história, foram colonizados pela França em uma mesma administração. Em 1960, viraram um único país com o centro- sul, sediado em Bamako, detendo o poder político. Sem surpresas, focos de insurreição tuaregues existem desde a independência do Mali.

14- A crise política atual no Mali deriva do golpe de Estado de janeiro de 2012. A derrubada do Presidente Amadou Toumani Touré por militares de média patente serviu de pretexto para que os tuaregues do norte declarassem independência na região conhecida como Azawad. A área em disputa é quase toda desértica e tem tamanho equivalente ao Estado brasileiro do Pará. A reação internacional foi imediata, com a França liderando as ações para a reintegração do Azawad ao resto país. O temor era que um governo Tuaregue no norte do Mali, por reunir lideranças orientadas pelo fundamentalismo islâmico, servisse de santuário para que grupos terroristas atuassem livremente. Temia-se que o Mali se tornasse uma versão do Afeganistão bem mais próxima da Europa.

15- Apesar dos esforços em contrário, a desorganização do país estimulou a abertura de filiais da Al Qaeda e do Estado Islâmico no Mali, além de muitas outras organizações terroristas de médio e pequeno porte. As duras condições de vida no

Sahara servem de esconderijo para esses grupos, uma vez que nem o exército e nem a missão da ONU no país (MINUSMA) conhecem o terreno de modo a patrulhar o Azawad de com efetividade.

16- Após a reunificação do país, estruturou-se acordo de paz entre o governo, os tuaregues e as milícias que auxiliavam o governo ao mesmo tempo em que buscam autonomia no leste do país. Feito em um momento de bastante fragilidade dos grupos tuaregues, o acordo não eliminou as tensões. Em realidade, desde a assinatura do acordo, em 2015, os embates entre os três signatários aumentaram, com os povos tuaregues do norte reconquistando o poder militar que haviam perdido desde a operação de reconquista liderada pela França.

17- O contexto geopolítico do Mali é de extrema importância para uma série de temas que movimentam a agenda internacional, e não poderá estar dissociado da atuação do Brasil no país. Pobre em minérios e outras commodities, o norte do Mali tem na sua localização praticamente o único ativo de valor estratégico. O nordeste do país é rota obrigatória para o fluxo de refugiados que sai do golfo da Guiné e tenta cruzar o Mediterrâneo a partir dos portos líbios. O desafio europeu em relação à recepção de imigrantes africanos está, portanto, diretamente ligado ao conflito no Mali.

18- A carência de recursos no norte do Mali exige dos grupos tuaregues alternativas para financiar sua campanha. Especula-se que seriam coniventes com a atuação de grupos terroristas em decorrência de identificação religiosa e do inimigo em comum, o governo de Bamako. Entre as opções encontradas, que estariam envolvidos com o tráfico de pessoas, armas e drogas com destino à Europa, valendo-se de elementos infiltrados nas caravanas de imigrantes que atravessam o Sahara. Mais temerária, a atuação nesses moldes estimularia o fluxo de radicais fundamentalistas, que poderiam planejar ataques terroristas no continente europeu. Como disse recentemente o Presidente do Mali em entrevista à revista Jeune Afrique: “O Mali é um dique. Se ele estourar, a Europa será inundada”.

19- A perspectiva mencionada pelo Presidente do Mali é a que orienta a atuação da MINUSMA no país. Trata-se da maior e mais cara missão da ONU no mundo, o que demonstra a gravidade do conflito em termos geopolíticos. No entanto, os avanços para a estabilização do país e a implementação do acordo de paz têm sido modestos. A imensidão do território, a hostilidade do Sahara, a resiliência dos grupos terroristas e os embates entre os três signatários do acordo de paz provaram-se desafios demasiado grandes para a MINUSMA administrar sozinha.

20- Ante essa realidade, a perspectiva do Mali era o reinício do conflito civil. O prognóstico estimulou a França, em conjunto com os países do Sahel, a organizar operação militar de patrulha nas fronteiras do Mali, além de combater a atuação de grupos terroristas. Como efeito colateral e desejado, essa nova força constrangeu os tuaregues do Azawad a uma atuação menos desafiadora.

Atuação do Brasil em relação ao conflito

21- Resta difícil a qualquer país que se proponha a estar no Mali ficar alheio às condições impostas pelo conflito. O Brasil tem atuado em observância aos parâmetros definidos pelas Nações Unidas, que reconhece o governo atual como legítimo e se posiciona a favor das iniciativas propostas pelo acordo de paz de 2015. Assim, apoiar e fortalecer o governo da capital Bamako está em consonância com a abordagem legalista seguida pelo Brasil.

22- A recente venda de quatro caças Super Tucano ao exército Mali, assim como as negociações para novos contratos de integração de sistemas civis e militares e a criação de um centro de comando de operações, propostas pela empresa brasileira Atech, são exemplos desse alinhamento de interesses. As forças armadas do Mali precisam de equipamentos modernos para exercer o papel que lhes foi garantido pelo acordo de paz. O Brasil, por sua vez, tem interesse comercial, ao mesmo tempo em que se mantém obediente ao arcabouço legal definido pelo acordo de paz de 2015, pela Constituição do Mali e pelas resoluções pertinentes da ONU.

23- Além do interesse comercial, estar presente no Mali em um dos momentos mais delicados de sua história demonstra apoio ao país, ao esforço da comunidade internacional para uma paz negociada e à população malinense, que depende de estabilidade para avançar na escala de desenvolvimento humano. Desse modo, a presença brasileira no Mali não deverá estar condicionada a uma rápida evolução na situação política no país, mas a ações que traduzam o compromisso das autoridades locais em aprimorar a democracia, o respeito aos direitos humanos e o bem-estar da população. No longo prazo, com a perspectiva de estabilização do Mali, a relação entre os dois países deverá se intensificar, partindo do histórico brasileiro de não se furtar a ajudar parceiros em dificuldades, na medida de nossas possibilidades, e chegando a relação em que a confiança construída se traduza em concertações comerciais e de inserção internacional.

Comércio e perspectivas de novos contratos

24- O saldo comercial do Brasil com o Mali é modesto. Em média, as exportações brasileiras superam as importações em cerca de US\$ 4 milhões. Apesar do mercado consumidor em expansão, o poder aquisitivo da população ainda é restrito, o que limita as perspectivas de negócio para empresas brasileiras. O valor absoluto do saldo, no entanto, é enganoso em relação ao potencial do comércio entre o Brasil e o Mali. Em 2018, serão entregues equipamentos de defesa no valor de US\$ 56 milhões, e quantia equivalente está em negociação para a venda de sistemas de informação para as Forças Armadas do Mali. Com a futura estabilização do Mali e o aceleração do crescimento, uma nova perspectiva se abrirá para investidores brasileiros interessados em expandir a presença na África.

25- As condições atuais, embora não impeçam o aumento do intercâmbio comercial, são desafiadoras. A infraestrutura logística do país é possivelmente o maior entrave. O caminho para o exportador brasileiro chegar ao Mali começa em portos de outros países, sendo o mais próximo localizado em Dakar, no Senegal. Resolvido o desembarço alfandegário, a insegurança das estradas obriga o exportador a planejar o frete terrestre com auxílio de comboios armados, o que encarece o produto no destino final. Os atrasos são frequentes e garantia da entrega, por vezes, falha. Os custos de seguro de carga são frequentemente proibitivos, o que aumenta o risco. Por outro lado, estas mesmas dificuldades representam oportunidades aos investidores mais ousados, uma vez que a oferta de bens no Mali é muito reduzida, garantindo margens de lucro expressivas para recompensar tamanho risco.

26- A Embaixada do Brasil em Bamako realiza trabalho de acompanhamento e auxílio a empresários brasileiros dispostos a investir no Mali. O desembarço de cargas, frequentemente sujeito ao personalismo de autoridades aduaneiras locais, tem recebido especial atenção. A simples presença e interesse da representação brasileira nos destinos de determinada carga é quase sempre suficiente para que os entraves sejam superados. Neste aspecto, cabe notar que a flexível burocracia no Mali causa transtornos menos duradouros do que a verificada em outros países da região.

27- O ambiente de negócios no Mali também exige atenção. Em um país dominado por forte presença do governo, é difícil realizar investimentos ou ampliar as exportações sem manter uma boa relação com os integrantes das instâncias de decisão. A relação entre Estados, para o Mali, reveste contratos com selos de

confiabilidade que seriam impossíveis para uma empresa obter de modo independente. Desse modo, a presença de uma Embaixada do Brasil no país atua como fundamental cartão de visitas para robustecer as credenciais de empresários interessados em atuar no Mali.

28- Exemplo maior da importância da relação institucional entre o Brasil e o Mali para a assinatura de novos contratos está na venda de equipamentos bélicos. A presença de representante do governo é, na prática, indispensável para o avanço das negociações. A relação entre os países é repetidamente lembrada a cada reunião, com a ênfase sobre o significado da eventual compra para o atual estágio da interação entre o Brasil e o Mali. No que toca às necessidades de modernização das Forças Armadas do Mali, acredita-se que o momento é auspicioso para a ampliação da presença de empresas brasileiras.

29- De nota, cabe registrar que os produtos ofertados pela indústria de defesa brasileira possuem competidores de bom nível no mercado internacional. A opção pelo Brasil se dá, em certa medida, pelo histórico de inserção internacional do Brasil, com atuação fiável em torno do desenvolvimento conjunto dos países do sul. Esse aspecto é frequentemente lembrado pelos interlocutores malinenses, que reconhecem no Brasil alternativa à dependência de fornecedores de países com forte influência na governança do Mali.

30- Outra área com potencial de despertar a atenção de investidores brasileiros é a de infraestrutura. Em fins de 2017, o atual Presidente anunciou planos de melhorar os acessos às principais cidades do Mali, além de revitalizar a linha férrea entre Bamako e Dakar. Desde então, a Embaixada do Brasil tem recebido consultas de construtoras brasileiras interessadas em participar de eventuais licitações. Espera-se para o segundo semestre, após as eleições presidenciais e a posse do novo governo, a publicação de editais para obras de renovação da malha rodoviária.

31- Em relação ao potencial de crescimento das exportações do Brasil ao Mali, cabe ressaltar o perfil das vendas realizadas atualmente. A concentração em torno de um produto, bobinas de papel, cerca de 57% das exportações brasileiras, demonstra que a identificação de distribuidores no Mali pode justificar a venda de expressivos volumes ao país. Nesse sentido, seria desejável a divulgação e participação de expositores brasileiros em feiras e eventos de incentivo ao comércio na região. No segundo semestre de 2018, deverá ser realizado o fórum “Invest in Mali”, principal espaço para a reunião de investidores, com áreas de divulgação para exportadores e importadores do Mali.

32- Investir ou exportar para o Mali são exercícios inegavelmente complexos. Os desafios estão em praticamente todas as áreas de atuação, sendo a logística própria de um país interior com deficiente infraestrutura e a insegurança os principais. Ao mesmo tempo, o esforço tende a ser recompensado com o pioneirismo dos que se aventuram por caminhos pouco explorados. O Mali tem um mercado em expansão e um volume de potenciais novos consumidores que não deve ser ignorado. Trata-se de um país que luta para deixar o histórico de conflitos de lado e que sonha em se tornar uma versão de Ruanda no Sahel, com boa oferta de serviços, população afável, trabalhadora e amigável à presença brasileira. A construção de volumes expressivos de exportação leva tempo, experiência e apoio institucional. Em países conflagrados como o Mali, a Embaixada do Brasil sempre será um ponto de apoio para os investidores que se empreitarem por esse caminho.

Cooperação

33- A Cooperação brasileira é um poderoso instrumento de inserção internacional do Brasil. Por meio do compartilhamento de técnicas e de projetos que visem o desenvolvimento associado, o Brasil amplia o escopo das relações entre os países para além das relações comerciais, facilitando a concertação em temas da agenda multilateral e a imagem geral do país.

34- Pelo fato do Brasil também estar em processo de desenvolvimento, a cooperação, ainda que em escala bastante reduzida se comparada com a realizada por países desenvolvidos, é apreciada pelo propósito de ser capacitante e por ser originada em um país que não esperou o desenvolvimento pleno para compartilhar práticas que domina. Esse tipo de inserção realizada pelo Brasil é reconhecida pelo Mali, onde são frequentes as menções ao empenho do brasileiro nas reuniões e nos fóruns de discussão sobre as perspectivas de desenvolvimento do Sahel. Assim, resta seguro afirmar que a relação comercial e a coordenação de posições convergentes em fóruns multilaterais são facilitadas a partir do gesto anterior demonstrado por meio da cooperação.

35- Implantado em 2009, o projeto Cotton 4 mais Togo é o principal projeto de cooperação do Brasil no Mali. Por meio da pesquisa e do desenvolvimento de sementes de algodão e de outras culturas de rotação, técnicos da EMBRAPA buscaram a otimização entre a relação de nutrientes específicos do solo de cinco países africanos com variações de sementes adaptadas. Além do desenvolvimento e

da multiplicação de sementes, o projeto inclui a capacitação de agricultores e a criação de controles biológicos de pragas, que reduzem a necessidade do uso de pesticidas.

36- A sede do projeto e do principal laboratório para o desenvolvimento e testes das sementes está localizada no Mali, a cerca de vinte quilômetros da capital Bamako. Com previsão de encerramento em 2020, o projeto Cotton 4 está em sua segunda e última fase, com foco na multiplicação das sementes já testadas, a distribuição para o plantio e a capacitação dos agricultores. A safra de 2017 foi a primeira com o uso, ainda experimental, da semente chamada de “variação brasileira” no solo do Mali.

37- A produção e a indústria de beneficiamento do algodão representa cerca de 48% do PIB do Mali, e 27% das exportações. Estima-se que a variação brasileira da semente do algodão é até quarenta por cento mais produtiva do que a comumente usada no país, o que sinaliza o potencial transformador do projeto. Além disso, a nova semente produz um tipo de algodão mais branco, de maior valor agregado no mercado internacional. A gradual expansão da lavoura deve impulsionar todo um ciclo de crescimento nas indústrias de processamento e beneficiamento do algodão, aumentando a renda do agricultor e proporcionando divisas para a melhora da infraestrutura. A maior produtividade das culturas de rotação também será importante para o aumento da segurança alimentar e a preservação dos solos. Atualmente, o déficit nutricional atinge atualmente cerca de 30% da população do Mali.

38- Apesar do evidente êxito do projeto, cujo escopo de capacitação dos agricultores é mais amplo do que o desenvolvido por cooperações de outros países, o fim do Cotton 4 mais Togo, em 2020, deverá deixar um vazio na atuação do Brasil no Mali. Independentemente do volume a ser despendido em futuras cooperações, é desejável que o Brasil, de acordo com as necessidades identificadas no Mali, possa investir em outros projetos estruturantes.

39- Além do projeto da cadeia do algodão, cabe registrar que o Brasil tem atuado, de forma esparsa, nos setores do amendoim e da promoção de segurança no trabalho. Todas as participações citadas têm recebido repercussão favorável na imprensa local, onde o Brasil invariavelmente é mencionado de forma positiva.

Consular e migrações

40- O Mali é um dos países mais pobres do mundo. De 188 países catalogados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas, o Mali ocupa a posição de número 175. Em decorrência da reduzida oferta de oportunidades e das duras condições de vida, é natural que a procura por vistos de saída do país seja grande. No entanto, o alto custo do bilhete aéreo, a renda per capita inferior à de países geograficamente mais próximos e a barreira do idioma tornam o Brasil uma opção menos atrativa do que a Europa, o Marrocos, e a Argélia. De todo modo, as crescentes restrições para a imigração a países desenvolvidos devem gerar, nos próximos anos, um aumento na procura pelo setor consular da Embaixada do Brasil em Bamako.

41- O conflito no norte do Mali tem gerado fluxo de refugiados para países vizinhos, sobretudo para Argélia. Semanalmente, reportam-se a chegada de migrantes nos grandes centros urbanos de Bamako, Segou e Mopti, no centro-sul do país. Auxiliar na alocação desses deslocados internos por meio da concessão de refúgios, mesmo em quantidade reduzida, confere ao Brasil o status de país que participa da solução de desafios humanitários, garantindo maior autoridade na discussão do tema em fóruns internacionais. Além disso, corrobora com a tradição inclusiva do país, formado por imigrantes que buscaram melhores condições de vida e que se tornaram parte indissociável do crescimento do Brasil.

42- Em 2017, pela primeira vez, a Embaixada recebeu pedidos de inscrição para o programa PEC-G, que oferece bolsas de graduação a estudantes de países em desenvolvimento. Com maior esforço de divulgação a ser feito em 2018, espera-se que o programa possa ser ampliado, com maior número de candidatos. Tanto o aumento no número de bolsistas, como a atribuição de vistos com análise criteriosa da probidade dos demandantes e a concessão de refúgios servem ao Brasil não apenas na credibilidade junto à comunidade internacional, mas também em relação ao estreitamento das relações com o Mali. Ajudar o país em um dos momentos mais difíceis de sua história é muito diferente de se apresentar apenas nos tempos de bonança. No longo prazo, na medida em que a África continuar seu constante processo de estabilização e de fortalecimento das instituições democráticas, o Mali deverá ser progressivamente ajudado a solucionar o seu conflito interno.

Perspectivas

43- Os próximos anos serão definidores para o futuro do Mali. O avanço das operações para o controle efetivo do norte do país está associado à unidade territorial prevista no acordo de paz de 2015. No entanto, é inegável que o governo precisa fazer mais para garantir uma paz duradoura. Com grupos étnicos tão diferentes, sul e norte

precisam reconhecer em um governo de unidade nacional o caminho mais célere para a garantia do progresso de todas as regiões. A estabilidade só será alcançada, de um lado, pela renúncia ao exercício do poder militar por parte dos grupos tuaregues de libertação da região do Azawad, e, de outro lado, pela inclusão das etnias do norte no processo decisório da governança do Mali. Igualmente importante, a integração física das regiões, com a possibilidade do norte se beneficiar da infraestrutura do sul, enfraquecerá o sentimento de que o governo de Bamako atua com pretensões dominantes em relação ao norte.

44- O evento primeiro para a definição das relações entre o sul e o norte no futuro será a eleição presidencial do meio de 2018. O Presidente Ibrahim Boubacar Keita deverá ser reeleito, apesar do principal opositor, Souleyman Cisse, ter crescido em preferência junto às camadas médias da população. De todo modo, as posições dos principais candidatos são parecidas no que toca à percepção de que a paz duradoura só poderá ser alcançada com um governo verdadeiramente inclusivo e de união nacional.

45- o atual Presidente, caso reeleito, tem sinalizado medidas concretas para a solução permanente do conflito. De nota, a proposta de uma reforma constitucional que prevê a criação de uma câmara alta, análoga ao Senado brasileiro, que deverá ser o instrumento legal para incluir as etnias do norte oficialmente na governança do país. A proposta está aquém da demanda pelo estabelecimento de uma federação no Mali, com autonomia para a arrecadação de impostos e eleição de autoridades locais em troca da renúncia da política externa e do controle securitário, mas é considerada um avanço. A comunidade internacional tem manifestado críticas a pontos da proposta que concentram poderes no Executivo, e o governo do Presidente IBK tem se posicionado receptivo à alterações no projeto.

46- No que toca ao conflito em si, a ação militar do governo constitucional de Bamako não deverá ser suficiente para a pacificação do país. Da mesma forma, a missão da ONU no Mali não possui os meios, a capacidade operacional ou o conhecimento do terreno para forçar os grupos do norte a efetivamente deporem as armas e desmobilizarem suas milícias. O esforço internacional, liderado pela França no fronte militar e pela Espanha na concertação da cooperação europeia, resulta diretamente do entendimento de que o Mali configura um dos países no mundo mais estratégicos para o combate ao terrorismo internacional. Trata-se da melhor perspectiva para a solução momentânea do conflito, que certamente ressurgirá se as condições alienantes do norte no processo decisório do país não forem melhoradas.

47- Em relação ao futuro da economia do Mali, a expectativa realista da comunidade internacional é a de estabilização do país em um período de longo prazo que pode superar uma década. Nesse meio tempo, o esforço de guerra exigirá do tesouro do Mali sérias restrições fiscais. O país tem ampliado o seu déficit em conta corrente, que corresponderá a cerca de 4% do PIB no final deste ano. A transferência direta de países desenvolvidos deverá sanar os compromissos fiscais no momento, com a condição de que o governo atual continue atuando para impedir a autonomia militar das etnias separatistas do norte e mantenha constantes os níveis de gastos da burocracia do governo.

48- A estabilidade do Mali, a longo prazo, deverá impulsionar crescimento econômico expressivo na região do golfo da Guiné. A atenção internacional e o desejo de resolver uma crise de unidade nacional com repercussões mundiais deverá servir de âncora para o seguimento de um país há muito alheio aos ciclos de expansões internacionais. O Brasil, como resultado de sua cooperação e de sua coerência nas relações com o Mali e com os países em desenvolvimento como um todo, estará em boa posição para participar desse novo ciclo.

49- Tanto na relação trabalho como na relação de capital, o Mali será um país em boa posição para rapidamente acelerar seu crescimento. A relação entre baixo desenvolvimento relativo, mercado consumidor inexplorado e relevantes geradores de divisas internacionais permitem inferir que os multiplicadores de investimentos serão suficiente para bons retornos aos investidores que apostarem na estabilização do país. Como afirmado, o número de países na África que ainda experimentam conflitos internos ou regimes não democráticos tem diminuído sensivelmente, e a atenção da comunidade internacional para a solução da insurgência no Mali deverá aumentar nos próximos anos. A paz, no futuro, estimulará investidores que hoje não se arriscam no país, mas que se sentirão estimulados pelo espírito trabalhador do malinense, pela ânsia por melhores condições de vida e pela súbita integração de quase vinte milhões de pessoas ao mercado de consumo.

50- Igualmente importante, a resolução do conflito deverá redirecionar vultosos gastos de defesa para o aprimoramento da infraestrutura do país. O mapa do caminho para o desenvolvimento do Mali é conhecido, e a conjunção de esforços entre a ONU, a comunidade internacional, e um governo de união nacional disposto a descentralizar a governança para a inclusão dos povos do norte carrega expectativas promissoras de uma paz duradoura, com participação do Mali como receptor de investimentos nos futuros ciclos de liquidez internacional.

51- O Brasil, que investiu no Mali em um momento difícil, com atuação sem retorno garantido, já é reconhecido como parte do restrito grupo de nações que são consideradas partes da solução dos expressivos problemas do país. Essa percepção é reiterada não apenas em reuniões bilaterais, mas em eventos com a presença do Representante Especial do Secretário Geral da ONU e da comunidade diplomática acreditada no país. Não reforçar este empenho sinalizaria não apenas uma quebra de compromisso com o Mali, mas também uma sinalização ruim com os países do golfo da Guiné, estreitamente articulados para a defesa de seus interesses nos fóruns multilaterais.

Conclusão

52- O Mali é um dos países mais desafiadores para a política externa de qualquer ator relevante na comunidade internacional. O clima, as condições de segurança, os desafios para os residentes expatriados, a tensão constante e os interesses geopolíticos tornam o investimento no país tão logisticamente difícil quanto estrategicamente relevante. O Brasil deve se orgulhar de manter posição pró-ativa em uma região em que poucos países se aventuram de modo construtivo.

53- Muitas ações de política externa não produzem resultado imediato. Anos se passam até que investimentos históricos garantam ao Brasil a credibilidade de ser um país consistente em seus compromissos e confiável em suas ações. A escala de atuação é relativizada, com larga apreciação, em favor do fato de mantermos uma agência de cooperação ativa e com projetos estruturantes e de competência reconhecida, a despeito de sermos um país em desenvolvimento. Trata-se de ativo internacional arduamente construído e de fundamental auxílio na atuação brasileira nos fóruns de concertação mundial.

54- No curto e médio prazos, a situação de segurança no Mali não deverá ser solucionada. Até que a estabilidade seja alcançada, serão necessários investimentos para defesa e para a integração do norte e do sul do Mali. São tempos atípicos, em que o envolvimento com a construção da paz será a fundação da futura política externa do Mali. Nesse meio tempo, a atuação do Brasil no país reforça suas credências nos fóruns de concertação pela promoção dos Direitos Humanos no mundo, da mesma forma em que assumimos a responsabilidade de auxílio humanitário no Haiti, no Líbano, na República Democrática do Congo, em Timor Leste e em tantos outros contextos desafiadores para a atuação de qualquer país.

55- Do ponto de vista comercial, o estímulo a empresários propensos ao risco deverá resultar nos retornos próprios de quem vislumbrou as promissoras perspectivas do país. Estima-se que menos de 20% da população do Mali esteja inserida no mercado de consumo normal exercido pelas camadas médias, o que deixa cerca de 15 milhões de malinenses como possíveis demandantes em um futuro.

56- Não se pode também subestimar que o potencial de atração do Mali à comunidade internacional está além da ampliação do mercado consumidor e da expansão do extrativismo mineral e agrícola. O Mali é um país belíssimo, com os parques nacionais de Djenné, Tumbouctou e a falésia de Bandiagara em favorável nível internacional para a atração de turistas. A eventual estabilidade do país deve promover a inversão de divisas fortes por meio da construção de infraestrutura hoteleira capacitada a explorar um tipo de turismo que hoje é direcionado ao Marrocos e ao Egito.

57- Nesse aspecto, o Brasil deverá ser parte de um esforço pela paz e segurança internacionais com potencial de ser um dos maiores casos de êxito das Nações Unidas desde sua fundação, em 1945. Exemplo maior deste esforço é o fato do Brasil se ocupar de um dos principais projetos estruturantes em curso no Mali. O algodão, chamado localmente de ouro branco, simboliza o empenho do Brasil em cooperar com os países mais pobres do mundo, visando o desenvolvimento associado. Essa percepção não está restrita ao Mali, mas reverbera em todo o golfo da Guiné, com ganhos subjetivos impossíveis de se mensurar em uma análise pontual, mas potencialmente muito maiores do que o dispêndio de recursos transferidos desde o estabelecimento da Embaixada brasileira no Mali.

58- Por fim, registra-se a importância política do Brasil designar um novo Embaixador em Bamako. Esse ato, por mais que essencialmente político, possibilita à representação do Brasil manter frequente interlocução com as principais autoridades do Mali, promovendo acordos e coordenando posições que são mais restritas para diplomatas com a função de encarregado de negócios. Trata-se de um simbolismo imediatamente reconhecido pelo país acreditante e com um poder de estreitamento das relações quase tão relevante como o exercício da cooperação ou o empenho da atuação consular. Desse modo, ressalto a opinião de que o Brasil fortalecerá seu compromisso pela paz e pelo desenvolvimento do Mali por meio do apontamento de um novo Embaixador do Brasil para chefiar a missão diplomática na República do Mali.

João Carlos Falzeta Zanini, encarregado de negócios a.i.